

# O DIÁRIO de um Banana

9

## ASSIM VAIS LONGE

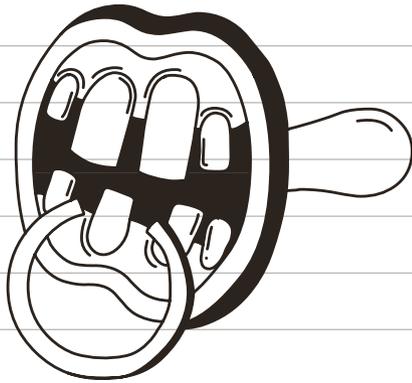


Os meus livros

RULAM!

Jeff Kinney





## COLEÇÃO O DIÁRIO DE UM BANANA

- |                          |                       |
|--------------------------|-----------------------|
| 1. O Diário de um Banana | 9. Assim Vais Longe   |
| 2. O Rodrick É Terrível  | 10. Dantes É que Era! |
| 3. A Última Gota         | 11. Tudo ou Nada      |
| 4. Um Dia de Cão         | 12. Põe-te a Milhas!  |
| 5. A Verdade Nua e Crua  | 13. Vai Tudo Abaixo   |
| 6. Tirem-me Daqui!       | 14. DE-MO-LI-ÇÃO      |
| 7. O Emplastro           | 15. Bater no Fundo    |
| 8. Ora Bolas!            | 16. Arrasa ou Baza!   |

## OUTROS LIVROS DA COLEÇÃO

*Aprende Inglês com o Diário de um Banana 1*

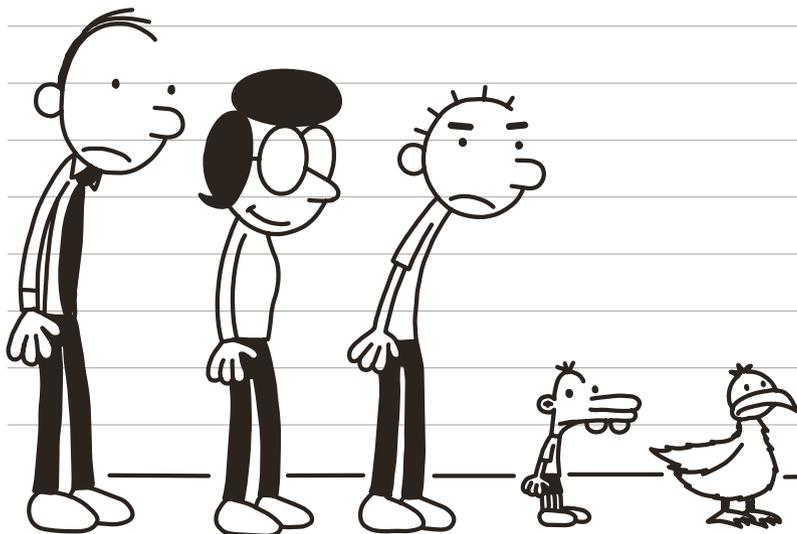
*Aprende Inglês com o Diário de um Banana 2*

*Aprende Inglês com o Diário de um Banana 3*

*O Diário de um Banana... e o Meu*

*O Diário de um Banana 1: Edição Especial Toque do Queijo*

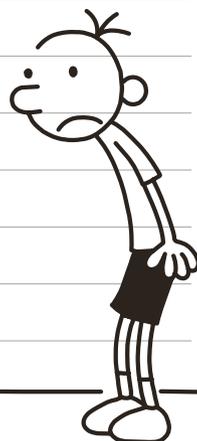
*O Diário de um Banana: Agenda Escolar: Sobreviver a Mais um Ano*



O DIÁRIO  
de um  
**Banana** 9

**ASSIM VAIS LONGE**

Jeff Kinney



booksmile  
Livros que saltam à vista



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Edição em formato digital: outubro de 2022

O DIÁRIO DE UM BANANA 9: ASSIM VAIS LONGE

Título original: *Diary of a Wimpy Kid: The Long Haul*

Texto e ilustrações: Jeff Kinney © 2014 Wimpy Kid, Inc.

O DIÁRIO DE UM BANANA®, DIARY OF A WIMPY KID®, WIMPY KID™  
e a figura de Greg Heffley™ são marcas registadas de Wimpy Kid, Inc.

Capa: Chad W. Beckerman e Jeff Kinney

FLAT STANLEY («Zé Espalmado»): © Fundo Testamentário de Richard C. Brown,  
também conhecido como Jeff Brown, em benefício de Duncan Brown.

Os livros protagonizados por Flat Stanley são publicados pela HarperCollins, EUA.

Publicado por Amulet Books, uma chancela da ABRAMS, Nova Iorque.

Todos os direitos reservados.

© desta edição:

2014, PRH Grupo Editorial Portugal, Lda.

Booksmile é uma chancela de  
Penguin Random House Grupo Editorial Portugal.  
Av. da Liberdade, 245, 7.º A, 1250-143 Lisboa  
[correio@penguinrandomhouse.com](mailto:correio@penguinrandomhouse.com)

Penguin Random House Grupo Editorial Portugal apoia a proteção do *copyright*. Sem a prévia autorização por escrito do editor, esta obra não pode ser reproduzida, no todo ou em parte, por meio de gravação ou por qualquer processo mecânico, fotográfico ou eletrónico, nem ser introduzida numa base de dados, difundida ou de qualquer forma copiada para uso público ou privado, além do uso legal como breve citação em artigos e críticas.

Tradução: Dulce Afonso

Revisão: José João Leiria

ISBN: 978-989-623-750-9

Composição digital: [www.acatia.es](http://www.acatia.es)

Site: [penguinlivros.pt](http://penguinlivros.pt)

Twitter: [@PenguinLivros](https://twitter.com/PenguinLivros)

Facebook: [penguinkidspt](https://facebook.com/penguinkidspt)

Instagram: [penguinkidspt](https://instagram.com/penguinkidspt)

PARA O PRANAV



## JUNHO

### Sexta-feira

Se há uma coisa que aprendi nestes meus anos todos como miúdo é que nós temos ZERO controlo sobre a nossa própria vida.

Desde que a escola acabou, não voltei a ter nada que precisasse de FAZER, nem sítio nenhum onde tivesse de IR. Bastava que o ar condicionado estivesse a funcionar e que o comando da televisão tivesse pilhas, e eu estava preparadíssimo para umas relaxantes férias de verão.

Mas então, vindo do nada, aconteceu ISTO:



Já não é a PRIMEIRA vez que a Mãe nos atira com uma viagem para cima sem aviso prévio. O ano passado, no primeiro dia das férias, disse que íamos à terra durante uns dias para visitar a Tia Loretta, que estava num lar.

Para mim, essa não era propriamente a forma mais divertida de começar o verão. Uma das vezes que fomos visitar a Tia Loretta, uma das colegas dela do lar agarrou-me e só me largou quando a funcionária lhe deu um bolo de chocolate com pepitas.

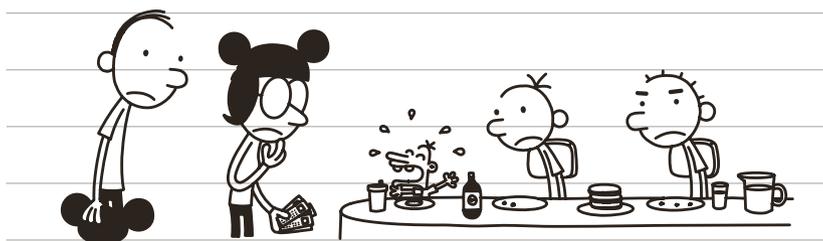


Mas a Mãe estava só a brincar quando disse que íamos ao lar. Na manhã seguinte, durante o pequeno-almoço, contou-nos onde íamos REALMENTE.

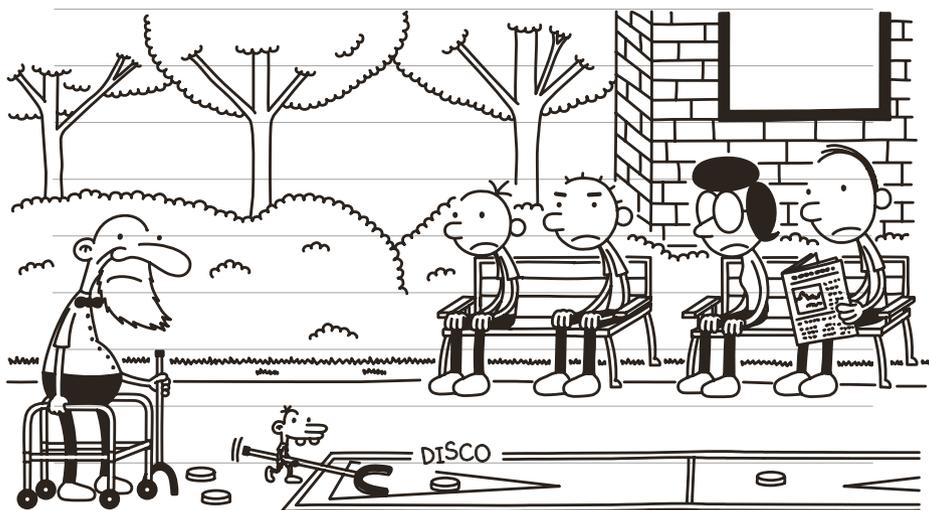


Eu e o meu irmão Rodrick ficámos contentes, porque já nos estávamos a ver a passar a primeira semana das férias de verão a jogar ao disco no lar de velhotes.

Mas quando o meu irmão mais novo, o Manny, ouviu falar na mudança de planos, **PASSOU-SE**. A Mãe tinha falado tanto na viagem para irmos ver a Tia Loretta que ele estava realmente **ENTUSIASMADO** com a ideia.



Acabámos por ADIAR a viagem à Disneylândia para podermos ir visitar a Tia Loretta. Seria de esperar que, DEPOIS disto, a mãe tivesse aprendido a lição acerca das viagens surpresa.



Mas eu sei EXATAMENTE de onde veio esta ideia da viagem de carro, porque o novo número da revista «Alegria em Família» chegou hoje pelo correio.

Se tivesse de dar uma estimativa, diria que 90% de tudo o que fazemos em família vem das ideias que a Mãe tira desta revista. E, quando vi a capa do último número, já sabia que o cérebro da Mãe ia começar a carburar.



Já folhiei a «Alegria em Família» algumas vezes, e tenho de admitir que nas fotografias parece tudo sempre muito divertido.

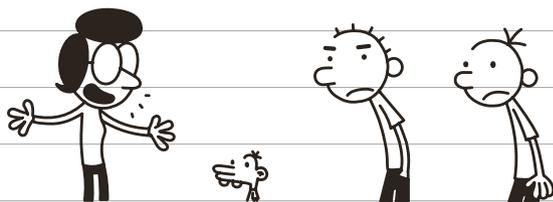


O verão chegou e é altura de pôr o grelhador lá fora e encher o frigorífico com bebidas. E que melhor maneira de celebrar o calor do sol do que um bom e velho churrasco? Siga as nossas dicas para ter um dia que a sua família tão depressa não esquecerá!

Mas deve haver alguma coisa errada com a NOSSA família, porque nunca conseguimos estar à altura daquelas que aparecem na revista.



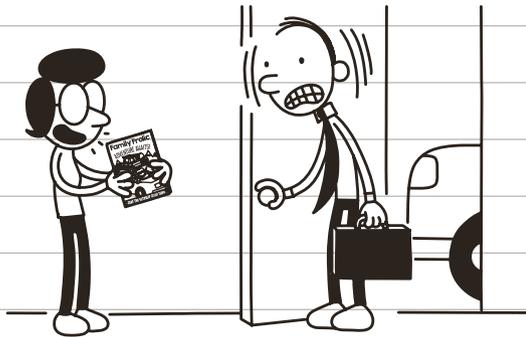
Parece no entanto que a Mãe não vai desistir. Ela diz que esta viagem de carro vai ser fabulosa e que passarmos muito tempo juntos dentro do carro vai ser uma experiência de «união» para toda a família.



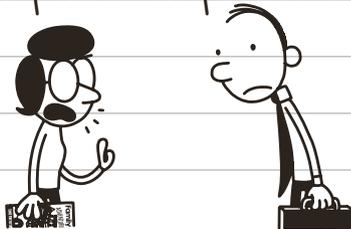
Tentei convencê-la a deixar-nos fazer algo NORMAL, como ir a um parque aquático durante um dia inteiro, mas ela não quis nem ouvir.

Respondeu-me que o objetivo desta viagem é fazermos coisas que nunca fizemos antes e termos experiências «autênticas».

Eu pensava que a Mãe já tinha dado a volta ao Pai acerca da nossa viagem de carro, mas acho que me enganei. Porque, quando ele entrou em casa do trabalho, pareceu tão surpreendido como nós.



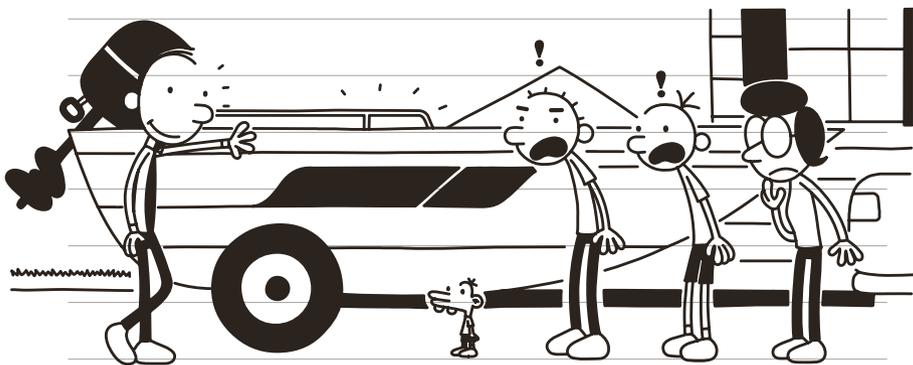
O Pai disse à Mãe que era uma péssima altura para se afastar do trabalho e que não queria meter dias de férias a não ser que tivesse MESMO de ser. Mas a Mãe respondeu-lhe que não há nada mais importante do que passar tempo com a família.



Então, o Pai disse à Mãe que estava com muita vontade de pôr o BARCO na água no próximo fim de semana e que, se fôssemos na viagem de carro, já não poderia fazê-lo.

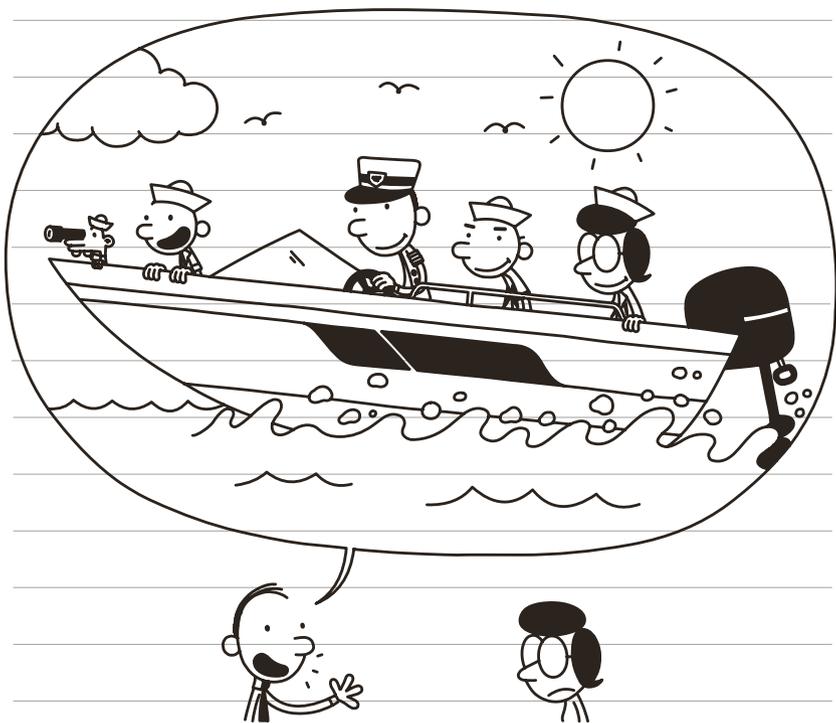
O Pai e a Mãe costumam dar-se muito bem, mas se há uma coisa que os põe sempre a discutir é o barco do Pai.

Há uns anos, a Mãe pediu ao Pai para ir comprar leite e, pelo caminho, ele viu um barco à venda no quintal de um vizinho. E, antes que nos déssemos conta, o barco já estava no nosso quintal.



A Mãe ficou furiosa por o Pai não lhe ter pedido a opinião antes, porque um barco dá toneladas de trabalho.

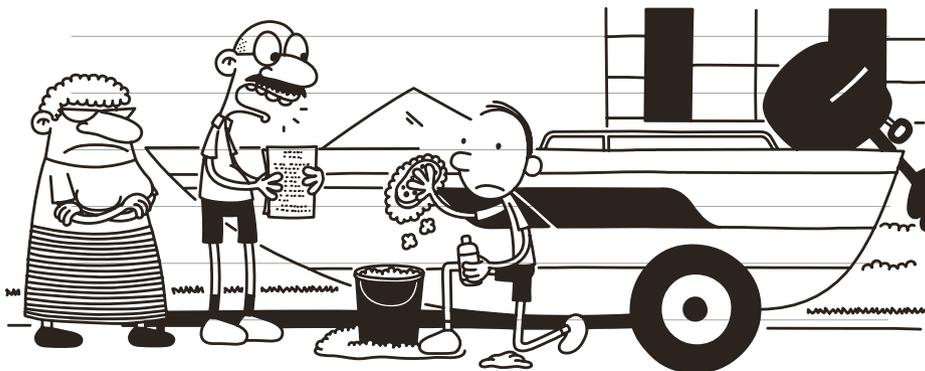
Mas o Pai respondeu que sempre tivera o sonho de ter um barco e de podermos passar os fins de semana em família a navegar.



Portanto, o Pai acabou por FICAR com o barco e parecia realmente feliz. Mas as coisas descambaram rapidamente.

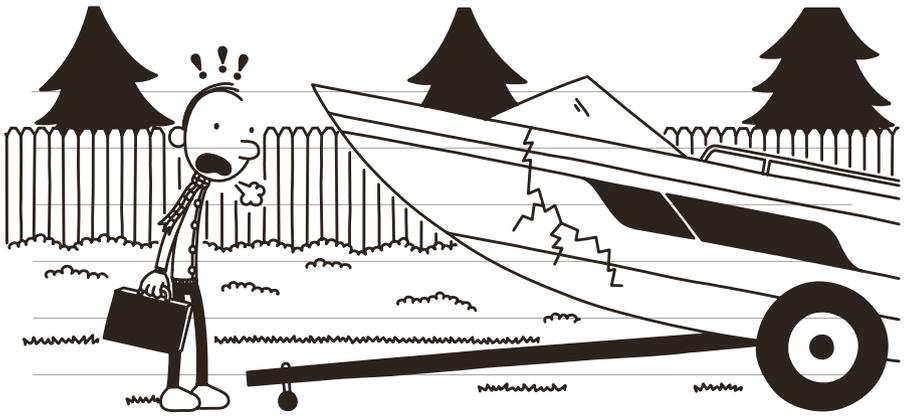
Uns dias mais tarde, algumas pessoas da Associação de Moradores vieram bater-nos à porta.

Disseram que as regras do bairro não permitiam ter barcos à frente da casa e avisaram o Pai de que ele tinha de o mudar para o quintal das traseiras.

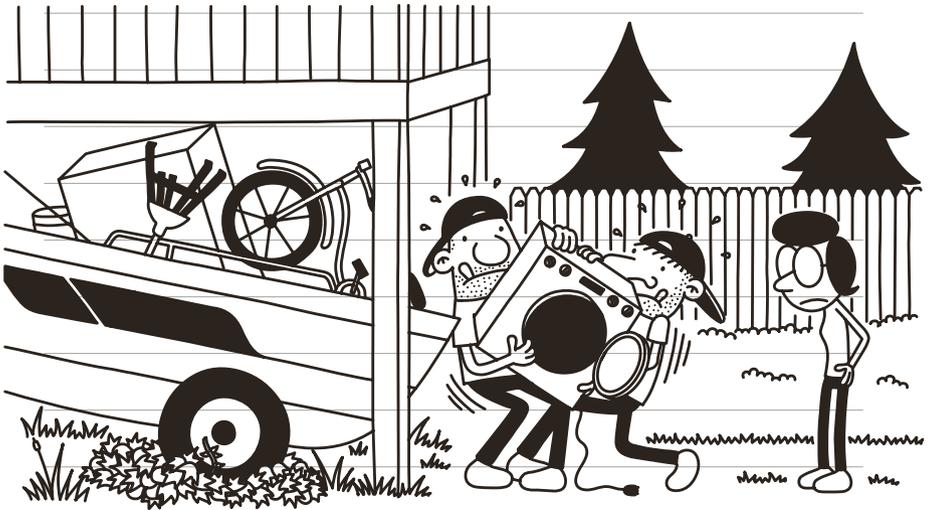


O barco ficou parado no quintal das traseiras durante todo o verão, porque o Pai andou muito ocupado e não teve tempo de o usar. Depois, no outono, um dos colegas de trabalho do pai disse-lhe que ele tinha de PREPARAR o barco para o inverno, para o proteger do tempo frio.

O Pai apercebeu-se de que ia custar-lhe mais preparar o barco para o inverno do que lhe tinha custado COMPRÁ-LO, por isso decidiu arriscar. E, como era óbvio, duas semanas mais tarde, quando a temperatura desceu abaixo de zero, apareceu uma racha enorme no casco do barco.



Quando começou a nevar, o Pai meteu o barco debaixo do terraço da casa e deixou-o ali todo o inverno. Na primavera, a Mãe começou a utilizá-lo para guardar todo o tipo de tralha que tinha em casa.



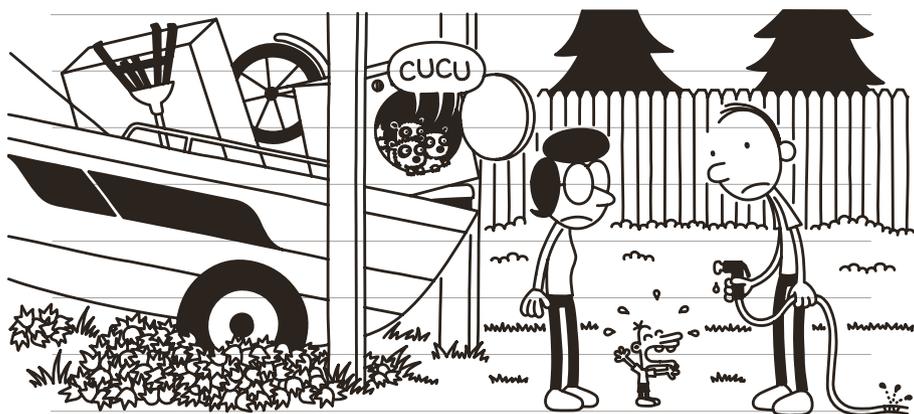
No verão seguinte, o Pai decidiu que ia reparar o barco.

Mas quando ia tirá-lo do sítio descobriu que uma família de guaxinins estava instalada dentro da nossa velha máquina de lavar.



O Pai telefonou a um exterminador para se livrar dos guaxinins, mas quando lhe disseram QUANTO é que isso ia custar, decidiu tratar ele próprio do assunto.

Por essa altura já o Manny tinha ouvido falar nos bebés guaxinins que viviam na máquina da roupa, e a Mãe teve de intervir.

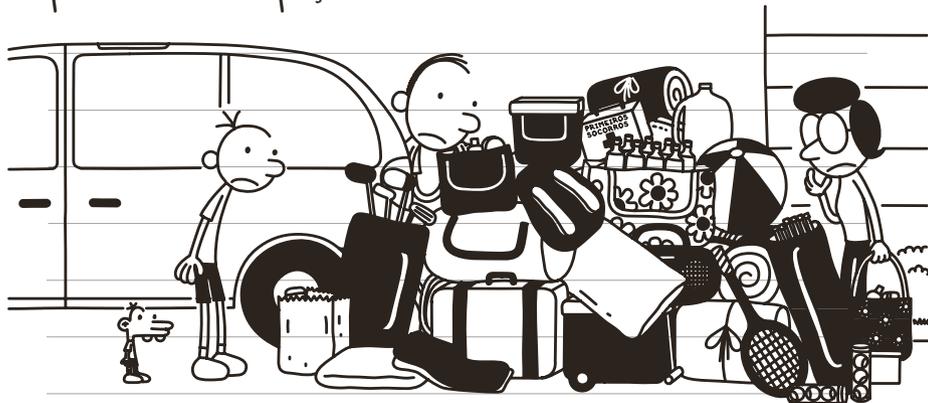


Desde então que o barco não voltou a sair do sítio. Mas também nunca mais ouvi sons de patinhas a correrem por baixo da casa, pelo que me parece que os guaxinins já foram à vida.

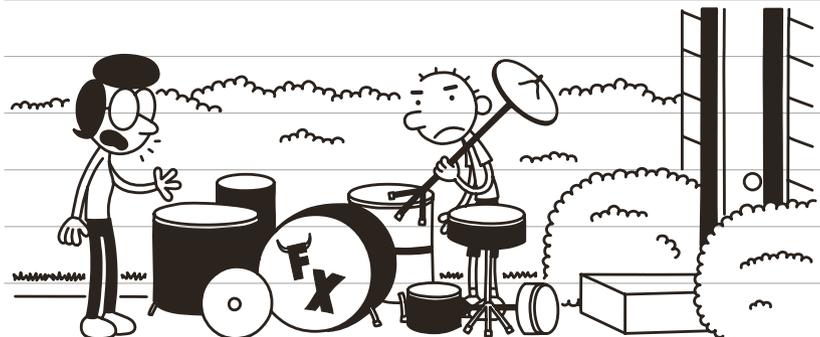
Hoje, a Mãe disse ao Pai que ele tinha o resto do verão todo para pôr o barco na água e, depois disso, acho que ele acabou por desistir.

A Mãe disse que íamos sair no dia seguinte bem cedo e que, por isso, precisávamos de fazer as malas para a viagem. Disse a toda a gente para levar apenas o «essencial», para que coubesse tudo na carrinha.

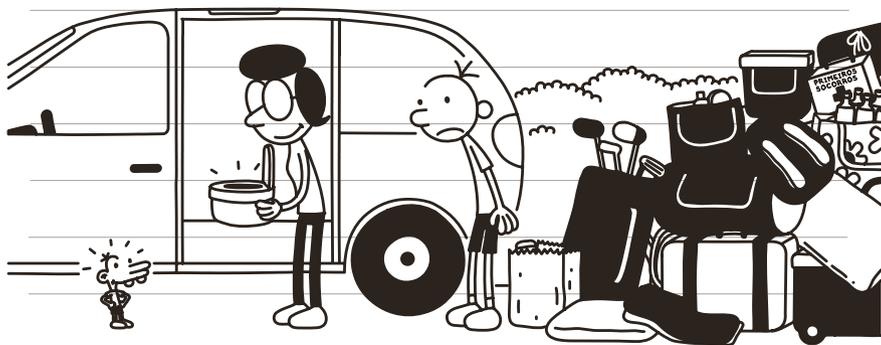
Mas, quando pusemos as bagagens todas à entrada da casa, era bastante óbvio que tínhamos um problema de espaço.



A Mãe começou a dar a volta a tudo e a dividir a tralha em dois montes — as coisas de que precisávamos e as que eram inúteis. O Rodrick ficou bastante triste quando alguns dos seus «bens de primeira necessidade» não passaram na inspeção.



A Mãe obrigou-me a deixar um monte de coisas pequenas para trás, o que me pareceu bastante ridículo tendo em conta que o bacio de plástico do Manny foi aceite.



Sempre que fazemos uma viagem de carro que dure mais de quinze minutos, a Mãe leva o bacio do Manny, «só para prevenir». Mas eu fico incomodado sempre que o Manny o usa.



A Mãe também não deixou que eu e o Rodrick levássemos nenhum aparelho eletrónico na viagem, embora eles não ocupem quase espaço nenhum.